

PAULO CÉSAR JÚNIOR
PAULO RIBEIRO

INTRODUÇÃO ÀS COISAS SIMPLES

D

egustemos, a partir deste momento, a dentição primeira desta REVISTA que se pretende VERDE GRANDE. Pretensão que vai além do rio, das redundâncias, e busca consciência verde neste sertão de muitas cores, milhões de aquarelas e infinitos pintores.

Ecologia é o estudo da planta, do animal ou do homem em relação com o meio ou com o ambiente. É o estudo biológico das relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem.

A REVISTA VERDE GRANDE, que a partir deste volume começa a dialogar com você, conosco e com todos os outros - esta é mais uma pretensão, vem discutir meio ambiente, a partir dessa percepção de ecologia, sobretudo no que diz respeito ao homem e suas relações.

Para que compreendamos meio ambiente, é necessário que, primeiro de tudo, nos compreendamos. Que saibamos quem somos, de onde viemos e para onde vamos - mesmo que isso não seja ciranda de roda, sobretudo quando o foro são folhas de papel. É necessário que tenhamos percepção das coisas mais simples.

Falar de meio ambiente não é só falar de biologia, de geografia, de ciências. Não é só falar de fauna e flora. Falar de meio ambiente é, principalmente, especialmente, prioritariamente e todos mais “entes” que couberem aqui, falar do homem. Então, falar de meio ambiente é falar de cultura, de educação, de política, de economia, da sociedade. Falar de meio ambiente é falar... Falar... Falar... Até o êxtase, se preciso for, mas sem cansar.

Que esta REVISTA seja espaço dos que persistem, dos que sonham, dos que ainda se comovem com o imundo do mundo. E, dessa forma, lutam para reverter as indelicadas situações, que, às vezes, só a espada da poesia é capaz de sangrar.

O que seria do meio ambiente sem o homem? O que seria do homem se não tivéssemos a utopia?

Nesta dentição primeira, existe, como poderão perceber, especial dedicação a Montes Claros, às voltas com mais um aniversário, este pertíssimo de importante tento - o sesquicentenário, com anúncios para 2007. Só dois textos não falam diretamente da nossa Moc: “Manifesto ao País - A Transposição das Águas do Rio São Francisco” e “Quadrinhos, Cultura e Ecologia”. Mas, sabem os técnicos que Montes Claros está na bacia do Rio Verde Grande, que, por sua vez, é afluente do Velho Chico. Sabem os sonhadores que os quadrinhos estão no imaginário lúdico das crianças. E a nossa Montes Claros, mesmo “vovó centenária”, com quase 150 anos, é uma cidade-criança. Basta ver o entusiasmo do nosso povo, que, como eternas crianças, vive, o que tiver de viver, sempre, com a motivação da primeira vez.

Que seja o entusiasmo o guia desta primeira vez da REVISTA VERDE GRANDE. Que depois de nós, quando não estivermos mais aqui, outros continuem. O nosso meio ambiente, que no âmbito do município, óbvio e ululante, como diria Néilson Rodrigues, é Montes Claros inteira, do Independência ao Ibituruna, precisa disso.



